

142

# Disputa evita convocação de Arraes

Uma disputa ideológica, entre parlamentares de centro-direita e de esquerda, livrou os deputados Miguel Arraes (PSB-PE) e Roseana Sarney (PFL-MA) de deporem na CPI do Orçamento.

Os dois parlamentares foram citados nos documentos apreendidos pela Polícia Federal na casa do diretor da construtora Norberto Odebrecht, Ailton Reis. Arraes, conforme os documentos, estaria solicitando à empreiteira uma ajuda mensal de 30 mil dólares para a sua campanha ao governo de Pernambuco.

O deputado Maurício Najar (PFL-SP) fez um requerimento verbal para a convocação do ex-governador de Pernambuco, mas o pedido não foi considerado pelo plenário da CPI. Após a reunião, o relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), um dos maiores adversários de Arraes na política regional, afirmou que não havia a menor possibilidade de convocação do ex-governador.

O deputado Aloízio Mercadante (PT-SP) criticou os que defendiam a convocação de Arraes. "Quando aparecerem os documentos, não aprovaram a convocação. Por que querem fazer agora?", observou. O PFL começo a articular a convocação de Arraes na terça-feira. A alegação era a de que o ex-governador estava recebendo um tratamento diferenciado dos outros parlamentares citados nos documentos da empreiteira, que estão sendo chamados para depor. O PT e o PDT amea-



çaram chamar Roseana, que é mencionada na lista dos parlamentares que recebiam presentes da Odebrecht. A tropa de choque "sarneyzista", à frente o irmão de Roseana, deputado Sarney Filho (PFL-MA) e o ex-ministro José Reinaldo Tavares (PFL-MA), compareceu em peso à reunião, para impedir a convocação da deputada.

#### **Ex-ministros —** Por 14 votos

o plenário decidiu que o ex-presidente do Congresso Nacional, senador Mauro Benevides (PMDB-CE) deporá por escrito. Mercadante e Luiz Salomão (PDT-RJ) defendiam a tese de que o senador, atualmente líder do PMDB no Senado, deveria depor no plenário, pois havia perdido a prerrogativa de ser ouvido por escrito, desde que deixou o cargo de presidente do Congresso. O plenário, entretanto, acatou a argumentação do deputado Nelson Trad (PTB-MS). "Os fatos imputados a ele ocorreram à época em que era presidente do Congresso", esclareceu. Conforme o Código de Processo Penal, somente os presidentes de Poderes podem escolher a forma como serão ouvidos em processo investigatório.

O ex-ministro da Casa Civil, Henrique Hargreaves, será ouvido pela CPI na sexta-feira, em horário ainda não definido. Hargreaves, citado pelo economista e ex-assessor do Senado, José Carlos Alves dos Santos, pediu para depor na sexta. As subcomissões têm informações sobre o ex-ministro para auxiliar os depoentes. O ex-ministro da Educação, Carlos Chiarelli, pode depor hoje às 18h, caso encontre vaga nos vôos para Brasília. Chiarelli, também citado por José Carlos, está no Rio Grande do Sul.